

## **Contribuições do Neuropsicopedagogo Clínico para o atendimento à criança com Autismo (TEA)**

Luciana Silva dos Santos <sup>1</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho busca fazer uma análise de reflexão a respeito do profissional Neuropsicopedagogo Clínico e sua importância para o atendimento à crianças Autistas, mesmo que a área da Neuropsicopedagogia seja um campo de estudo novo, aos poucos vem ganhando seu espaço e notoriedade, com estudos interdisciplinar unindo a Neurociências, Psicologia e Pedagogia, tendo em vista a busca por profissionais que atendam há um público diversificado de crianças com transtornos neurológicos, deficiências e necessidades educacionais. No caso do trabalho em exposto a importância desse profissional no processo de intervenções neuropsicopedagógicas da criança com Autismo, Transtorno do Espectro Autista (TEA), o mesmo trata-se de um transtorno do neurodesenvolvimento e causa prejuízos em vários aspectos da criança. O Neuropsicopedagogo Clínico assume um papel de grande relevância para o processo de aprendizagem da criança com TEA, com uso de avaliações e intervenções, porém esse trabalho só pode ter mais sucesso se for com o engajamento de outros profissionais envolvidos que alinhem os conhecimentos em prol do desenvolvimento da criança Autista. Diante disso, a metodologia utilizada no estudo é uma revisão bibliográfica, por análises de materiais estudados em sites, livros, revistas, artigos acadêmicos e periódicos conforme o tema da pesquisa, também é um estudo caracterizado de abordagem quantitativa e inovadora que tem como objetivo trazer mais contribuições na área devido a pouca informação por se tratar de um tema novo em debate, mas que tem uma perspectiva de se estender como objeto de estudo para vários profissionais, desde educação até a área da saúde como todo. Nesta feita trazemos como embasamento teórico: Metring, Sampaio, Fonseca entre outros, bem como informações conforme o código de ética desse profissional.

**Palavras-chave:** Neuropsicopedagogo, Autismo, Neuropsicopedagogia, Intervenções.

### **1 INTRODUÇÃO**

Nos dias atuais percebe-se o alto índice de diagnósticos em Autismo, também conhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA), e ao mesmo tempo uma grande procura por profissionais que possam atuar com esse público, o mesmo é um transtorno que causam prejuízos no desenvolvimento da linguagem, processos de comunicação, interação social e comportamental da criança.

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), 70 milhões de pessoas no mundo possuem algum tipo de autismo, já no Brasil, esse número passa para 2 milhões. De acordo com pesquisas o autismo atinge ambos os sexos e todas as etnias, porém o número de ocorrências é bem maior entre o sexo masculino (cerca de 4,5 vezes).

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Faculdade UNIESP- Centro Universitário  
Pós-graduanda do curso de Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade UNIESP-Centro  
Universitário;  
Mestranda em Políticas Educacionais pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB, E-mail:  
[luciannasilva101@gmail.com](mailto:luciannasilva101@gmail.com)

Partindo desses pressupostos o artigo tem como objetivo discorrer acerca das contribuições do profissional Neuropsicopedagogo Clínico frente à criança Autista baseada no processo de intervenções neuropsicopedagógicas, no qual busca contribuir de forma significativa para minimizar prejuízos cognitivos no sujeito autista.

A Neuropsicopedagogia surge como uma nova área de estudo interdisciplinar que tem como objetivo compreender os processos cognitivos, comportamentais e linguísticos/comunicação da criança com TEA, em junção com Neurociências, Psicologia e a Pedagogia, na qual busca compreender e investigar as bases neurológicas do comportamento e a aprendizagem. No contexto do autismo, o Neuropsicopedagogo Clínico desempenha um papel crucial, com uso de avaliações e intervenções, porém esse trabalho só pode ter mais sucesso se for com ajuda de outros profissionais que alinhem os conhecimentos em prol do desenvolvimento da criança com TEA.

A metodologia utilizada no estudo é uma revisão bibliográfica, por análises de materiais estudados em sites, livros, revistas, artigos acadêmicos e periódicos conforme o tema da pesquisa, também é um estudo caracterizado de abordagem quantitativa para maior compreensão e engajamento acadêmico.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada é uma revisão da bibliográfica, por análises de materiais estudados em sites, livros, revistas, artigos acadêmicos e periódicos de acordo com tema de pesquisa, também é um estudo caracterizado de abordagem quantitativa para maior compreensão e engajamento acadêmico. Conforme Gil (1993) a revisão bibliográfica tem como características o estudo teórico de dados de categorias ou estudos teóricos já antes trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados.

É um assunto atual e relevante para o estudo da área de educação e saúde, devido ser bastante debatido na educação brasileira e na saúde do país, buscando trazer contribuições significativas para essas duas áreas e demais.

## **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **3.1 NEUROPSICOPEDAGOGIA CLÍNICA COMO ALIADA À EDUCAÇÃO**

A princípio a Neuropsicopedagogia é uma área nova, e conforme Metring e Sampaio (2020), a Neuropsicopedagogia é um campo de estudo de ciência interdisciplinar que é fundamentada nos conhecimentos de junção com a Neurociências, Psicologia e a Pedagogia, na qual busca compreender e investigar as bases neurológicas do comportamento e a aprendizagem. A Neuropsicopedagogia traz contribuições no que se diz respeito a uma nova ferramenta de auxílio no processo de ensino e aprendizagem da criança Autista e o profissional pode atuar em dois ambientes, o Clínico e o Institucional. De acordo com Fonseca (2014), é necessário e imprescindível conhecer e entender os fundamentos da Neuropsicopedagogia no âmbito da aprendizagem, tendo em vista que é crucial para o desenvolvimento cognitivo da criança. A Neuropsicopedagogia reconhece que o Autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento na qual não afeta apenas a linguagem/comunicação, mais também a interação social e o comportamento. Os caminhos para o atendimento neuropsicopedagógico voltadas ao autismo pode incluir a avaliação neuropsicológica, que irá contribuir para a identificação de áreas em que a criança com TEA pode ter dificuldades, assim o profissional terá mais facilidade em elaborar um plano de intervenção personalizada, conforme as habilidades, realidades e necessidades individuais.

Para Scortegagna (2021), a Neuropsicopedagogia é descrita como uma ciência transdisciplinar, ou seja, ela vai além da interdisciplinaridade e multidisciplinaridade.

Diante do exposto a Neuropsicopedagogia é pautada em uma abordagem neurológica, pedagógica e psicológica de forma integrada tendo com objetivo não apenas focar nas questões de processos de aprendizagem, mais também nos distúrbios, incapacidades, retrocessos, dificuldades e necessidades educacionais como todo, possibilitando que esse trabalho seja em conjunto, isto é, de forma multidisciplinar focados no mesmo objetivo, tanto o educado/professor, como o psicólogo, neurologista, fonoaudiólogo, neuropediatra entre outros profissionais traçando metas de como: avaliar, intervir, organizar e potencializar os saberes da criança com TEA.

O Autismo ou também Transtorno do Espectro Autista (TEA), como também é conhecido, não é uma deficiência, e sim um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, com manifestações de comportamentos, dificuldades na interação social, comunicação, comportamentos repetitivos e estereotipados. O Autismo não possui cura e suas causas ainda são incertas pois existem muitas pesquisas em busca de descobrir, porém pode ser trabalhado e tratado com terapias em sessões com psicólogo, e intervenções, que assim nesse cenário entra o profissional habilitado e preparado, o Neuropsicopedagogo Clínico para que o aprendente/criança possa se adequar/adaptar ao

convívio social e às suas atividades da melhor forma possível. Vale destacar que quanto antes o Autismo for diagnosticado melhor, pois o transtorno não atinge apenas a saúde do indivíduo, mas também de seus cuidadores, que, em alguns casos, acabam se sentindo frustrados ou incapazes de encararem a situação.

Durante anos o Autismo recebeu diversas nomenclaturas para ser representado como:

- Transtorno do Espectro Autista;
- Condição do Espectro do Autismo;
- Autismo Clássico;
- Autismo Kanner;
- Transtorno Invasivo do Desenvolvimento;
- Autismo de Alto Funcionamento;
- Síndrome de Asperger;
- Demanda Patológica Avoidance

O diagnóstico do transtorno é baseado em sintomas que aparecem sempre antes dos três anos de idade, por isso é de suma importância a família estar sempre bem atenta aos marcos/fases do desenvolvimento cognitivo da criança, porém em alguns casos podem ocorrer em outros períodos da vida, como na adolescência e fase adulta. A detecção do autismo pode ser baseada em três parâmetros gerais: na linguagem que é por meio da comunicação verbal e não verbal, no comportamento social, se há a interação e compreensão do outro e nos comportamentos estereotipados com objetos (movimentos repetitivos).

As intervenções e planejamentos neuropsicopedagógicos são realizadas logo após a Anamnese e avaliação de todo processo investigativo, que é feito pelo próprio Neuropsicopedagogo Clínico, ou também por um Psicopedagogo Clínico, isto é, após o parecer com a conclusão do resultado final, no caso de Autismo, esse processo pode durar entre 4 ou 10 sessões.

Nisto o Neuropsicopedagogo Clínico realiza a elaboração de um relatório e parecer, se for necessário pode até fazer encaminhamentos para outros profissionais para conclusão do seu parecer final.

#### **4 INTERVENÇÕES NEUROPSICOPEDAGÓGICAS PARA O TEA**

Existem muitas pesquisas relacionado ao Autismo em andamento, por isso não há um medicamento específico para o seu tratamento, bem como uma cura. Porém existem maneiras para se tratar ou minimizar as funções neurais e funcionais da criança com TEA, a partir do momento em que ela for diagnosticada com o transtorno neurológico. Vale ressaltar que uma equipe multidisciplinar é muito importante, pois cada especialista irá trabalhar conforme um certo tipo de neurodesenvolvimento.

Dentre algumas opções de tratamento, existem alguns métodos de intervenção, comprovados cientificamente, nos quais alguns profissionais acabam se baseando, entre eles são:

### **Método TEACCH (Treatment and Education of Autistic and Related Communication Handcapped Children)**

O Método dá independência a criança, sua estrutura é formada por um material visual com cores TEACCH é estruturado para combinar diversas cores e materiais visuais e/ou escritas a fim de organizar a rotina da criança com TEA, e é um dos métodos mais utilizados no Brasil.

### **ABA (Applied Behavior Analysis)**

Embora tenham tido muitas discussões, a respeito do método, e alguns discordam, a ABA é uma análise comportamental da criança que se embasa nos princípios fundamentais da teoria do aprendizado, ela busca promover o desenvolvimento em principais áreas como: linguagem, autonomia, comportamentos adaptativos, habilidades sociais, bem como a minimização de comportamentos problemáticos, exemplos: agressão, estereotipias e autolesões.

Dentro dela existem algumas técnicas e estratégias de ensino que incluem:

- Tentativas discretas;
- Análise de tarefas;
- Ensino incidental;
- Análise funcional.

### **PECS (Picture Exchange Communication System)**

Esse método é utilizado para comunicação de comunicação, através de troca de figuras/imagens, ele ajuda a criança com TEA que possuem dificuldades na comunicação/fala, bem como a criança que não chegou a desenvolvê-la, é muito utilizado em clínicas.

Além desses métodos de intervenções é importante que o Neuropsicopedagogo Clínico também inclua jogos e atividades que minimizem as dificuldades e prejuízos cognitivos e tragam resultados positivos frente a criança com TEA, bem como orientações a família para que deem continuidade com tratamentos terapêuticos com Fonoaudiólogo, Terapeuta Ocupacional, Neuropediatra, Psicológico, entre outros dependendo no nível de suporte, ou seja, a continuação com os atendimentos para acompanhamento e tratamento, bem como a procura do AEE (Atendimento Educacional Especializado), da cidade a qual a criança faz parte.

Alguns profissionais da área da saúde, indicam o uso de medicamentos para que os sintomas do transtorno sejam amenizados, o Neuropsicopedagogo Clínico jamais pode indicar ou prescrever algum medicamento, exceto profissionais da saúde, e vale lembrar que não há nenhum medicamento específico para o tratamento do Autismo ou cura. Alguns problemas comportamentais e emocionais do aprendente ou paciente que podem ser tratados com medicamentos dependendo do nível de Autismo são: a agressividade, ansiedade, hiperatividade, impulsividade, irritabilidade, surtos, dificuldades no sono e a alteração de humor.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Neuropsicopedagogo Clínico é um profissional que tras consigo conhecimentos e práticas que buscam atender ao público com transtornos neurológicos, necessidades educacionais e deficiências minimizar dificuldades ou prejuízos. Neste caso foi optado por discorrer sobre Autismo ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), como também é conhecido, e se trata de um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por desenvolvimento atípico, com manifestações de comportamentos, dificuldades na interação social, comunicação, comportamentos repetitivos e estereotipados, diante disso surge a necessidade de ir além da sala de aula, isto é, trazer ao cenário o Neuropsicopedagogo, porém não esquecendo que ele trabalha em conjunto com outros profissionais.

A Neuropsicopedagogia surge como uma nova área de estudo interdisciplinar que tem como objetivo compreender os processos cognitivos, comportamentais e linguísticos/comunicação da criança com TEA, em junção com Neurociências, Psicologia e a Pedagogia, na qual busca compreender e investigar as bases neurológicas do comportamento e

a aprendizagem. No contexto do autismo, o Neuropsicopedagogo Clínico desempenha um papel crucial, com uso de avaliações e intervenções.

Nesta feita podemos refletir o quanto é importante a Neuropsicopedagogia como uma nova área do conhecimento e uma forte aliada a educação, bem como o profissional favorecendo o desenvolvimento cognitivo da criança com TEA.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entende-se que o profissional Neuropsicopedagogo Clínico, traz significações como agente de transformação do saber, mas que apesar de tantas intervenções que ele possa fazer na criança com TEA, percebe-se que o mesmo não trabalha sozinho, ou seja, há a necessidade de outros profissionais que estejam todos alinhados com os mesmos objetivos, pois não se trata apenas do fazer e sim do agir, do estar se trabalhando com uma alma humana. A sociedade que embora tão atualizada e globalizada não tem um conhecimento total no que se diz respeito aos direitos e acompanhamento de pessoas com TEA, muitos por falta de informações acabam tendo o preconceito e capacitismo, mas é preciso “curar o preconceito e celebrar a existência”, e não apenas de crianças com TEA, mais também outros transtornos e deficiências. Por fim, conclui-se que através dessa pesquisa foi possível refletir não apenas as contribuições do Neuropsicopedagogo Clínico em sua atuação mais também de outros profissionais que trabalham como uma orquestra, em sintonia, em conjunto.

## **7 AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar sempre será a Deus por realizar meus sonhos e projetos, por ele ter me dado sempre o que preciso e não o que quero, por me dar saúde, força e coragem para enfrentar os desafios do dia-a-dia, gratidão sempre a ele por me manter humilde pois de nada adianta o ser humano dominar todas as ciências do universo se não tiver humildade e humanidade.

A rede de apoio que tenho desde minha jornada do conhecimento que se iniciou em 2019, esposo, sogra, sogro, irmão. Gratidão a amigos (as), que me deram forças e apoiaram meu crescimento acadêmico, colegas da profissão, a minha professora Tia Silvaneide da infância na qual me expirei e cresci com sonho de me tornar educadora, a confiança da secretária de educação da minha cidade em me dar oportunidade de lecionar na rede pública de Caaporã.

Por fim, a todos que mesmo que não estejam seus nomes aqui, pois foram muitas pessoas que passaram por minha vida, todos estão guardados dentro da minha memória de longo prazo.

## REFERÊNCIAS

Código de Ética Técnico Profissional da Neuropsicopedagogia. Disponível em: <<http://www.sbnpp.co.br>. Acesso em 08 mar de 2024.

FONSECA, V. Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, v. 31, n. 96, p. 236-253, 2014.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

METRING, R; SAMPAIO, S. **Neuropsicopedagogia e aprendizagem**. Rio de Janeiro: Wak, 2020.

ROMERO, P. **O aluno autista: avaliação, inclusão e mediação**. Rio de Janeiro: Wak Ed. 2016.

RUSSO, R. M. T. **Neuropsicopedagogia Clínica: Introdução, Conceitos, Teoria e Prática**. Curitiba: Juruá, 2015.

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROPSICOEDAGOGIA (SBNPp)**. Conselho técnico-profissional. Nota Técnica. Nº 02/2017.

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROPSICOEDAGOGIA (SBNPp)**. Neuropsicopedagogo institucional e clínico. Comentários ao art. 29 do Código de Ética Técnico 19 Profissional (2015).

SAMPAIO, S. Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico. Rio de Janeiro: Wak Ed. 6ª, 2016.

SCORTEGAGNA, E. P. Neuropsicopedagogia: **Revista do Seminário de Educação de Cruz Alta - RS**, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 44, nov. 2016. 22 abril. 2021

SANTOS, E. C. Linguagem escrita e a criança com autismo. 1ª ed- Curitiba: Appris, 2016.

SEESP/MEC. Secretaria de Educação Especial. Brasília, DF: Ministério da Educação. 2008 SBNPp. O que é Neuropsicopedagogia. Disponível em: <<http://www.sbnpp.com.br/o-que-e-neuropsicopedagogia/>>Acesso em 08 mar. 2024.

TEIXEIRA, Gustavo. Manual do autismo. 2ª ed., \_Rio de Janeiro: BestSeller, 2016.

WEISS, M. L. L. Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artes medicas, 1992